



**ALEXANDRE PEREIRA SANTOS**

**ECONOMIA SOCIAL NO CONTEXTO BRASIL**

Trabalho apresentada a Dicipina Economia e  
Mercados do curso MBA Logística da  
Anhanguera

Professor Dr. Adriano Fuzaro

**BRASÍLIA**

**2010**



## 01- O que vem a ser economia social no contexto Brasil?

Segundo a professora GANEM, Angela faz uma observação sobre a teoria de mercado de Adam Smith:

“Adam Smith ao oferecer a solução do mercado como explicação para a emergência da ordem social define o projeto da economia como ciência, ao mesmo tempo em que dialoga com a questão filosófica central dos modernos: como entender a emergência da ordem social sem recorrer à explicação divina? Expulsos os anjos do céu, ao homem resta-lhe fornecer tanto uma explicação para a ordem física como uma forma de inteligibilidade para a ordem social.”

Sendo assim, o termo Economia Social não é tradicionalmente utilizado no Brasil, apesar das organizações que atuam entre as esferas econômicas e sociais, constituírem um fenômeno expressivo e cada vez mais reconhecido, tanto do ponto de vista da práxis, quanto teórico. Por esta razão torna-se significativo destacar a questão da Economia Social no contexto da globalização, onde as forças em favor da qualidade de vida sustentável defendem o conceito de globalização solidária, não é um tema neutro, podendo caracterizar como uma linha processual de mudanças qualitativas ou cair em suas derivações de instrumentos de políticas pública ou privadas para amenizar os efeitos perversos das políticas econômicas de ajuste. Estas linhas de tensões e forças se expressam em um esquema de governança democrática dentro e fora dos Conselhos Econômicos e Sociais constituídos nos últimos anos. A Economia Social constitui-se na esfera chamada terceiro setor, sendo primeiro setor o privado capitalista com fins lucrativo; o segundo, o setor público, que visa satisfazer o interesse geral, freqüentemente a Economia Social está ligado a Economia Solidária. Na Economia Social, estão o associativismo, o cooperativismo e o mutualismo como forma de organização da atividade produtiva. Ao longo de 150 anos, a Economia Social, vem ganhando expressão e seus objetivos passam necessariamente pela solidariedade e pelo o desenvolvimento integrado da comunidade e do homem, nesta seqüência de idéias, a economia social ou terceiro setor, pode eventualmente substituir ação do Estado ou ser um prolongamento deste na implementação de suas política Social.

Pois segundo NASCIMENTO (2004) conceitua:

“uma economia social implica no ressurgimento de valores que fizeram parte da cultura do movimento operário, como solidariedade, autogestão, autonomia, mutualismo, moral, e outros. Portanto, se não é sinônimo, possui estreito relacionamento com a Autogestão. Para o autor, não há autogestão sem economia solidária e, por outro lado, não pode haver economia solidária sem autogestão.”



Onde SINGER (2002) complementa o conceito apresentado por NASCIMENTO:

“a solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comercializar ou poupar, sendo o centro dessa proposta a associação entre iguais em vez de contratos entre desiguais.”

Sendo assim, no Brasil, temos o final e o início de um Governo central, cujo discurso aponta fortalecer uma sociedade democrática, com participação e equilíbrio econômico e social. Visando diminuir a distância política entre o Estado e a Sociedade Civil, foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CNDES, fomentando um novo diálogo social com expressão dos diversos atores da sociedade atual e não somente o clássico tripartite (Estados, Empresários e Sindicatos).

Partimos então da premissa que a Economia Social no Brasil, vem se constituindo num campo no qual se entrelaçam teoria e prática, discurso e ação aonde vêm construindo suas próprias normas, regras e códigos, os quais devem ser aprendidos por aqueles que desejam entrar e se manter no campo. O universo da Economia Social é marcado por disputas simbólicas, por contradições entre grupos e instituições que buscam preservar o seu lugar e conquistar novas posições, visando uma hegemonia. Para entender o que hoje se constitui o que se pode denominar de Economia Social no contexto Brasil, faz-se necessário relembrar a trajetória sócio histórica das organizações que formam o campo, no qual as relações entre o público e o privado se modifica. Como ressalta LANDIM (2002)

“trata-se de desenhar sucessivas posições ocupadas num espaço social, no qual também se transforma”

Apesar de ser apresentada de forma cronológica é formada de múltiplas histórias que se cruzam e cuja repercussão ainda é presente em nossa sociedade.

República velha: A sociedade civil como locus da Filantropia – onde estado oligárquico dava pouca importância as políticas públicas de caráter social ou a mobilização social civil.

Era Vargas: A sociedade civil cooptada pelo o Estado - Bases Institucionais de uma democracia nos moldes da sociedade fordistas (LIPIETZ, 1991) estabelecendo direitos trabalhistas, um sistema de ensino público, o sufrágio universal.



I.

A ditadura Militar: A sociedade Civil como espaço político- Este novo período de autoritarismo é caracterizado por dois momentos independentes e fundamentais para compreensão da composição da sociedade civil brasileira.

- II. A Redemocratização: complexidade crescente da sociedade civil e recomposição da Economia Social: ano 1985 constituem-se um marco decisivo na historia recente do país: após vinte e um anos de ditadura militar e as instituições democráticas voltam a prevalecer.

02 - Considerando o entendimento da visão do governo atual, entendemos que o impacto do processo econômico para a micro, pequena e média empresa no Brasil foi positivo, e bastante expressivo.

Pois a seguinte observação complementa o que foi esboçado:

“Hoje, tanto quanto antes, não são apenas as metas e pressões “econômicas” nem tampouco apenas os motivos políticos que constituem as principais forças motrizes das mudanças. Nem a aquisição de “mais” dinheiro ou “mais” poder econômico é a meta real da rivalidade entre os Estados ou da ampliação do âmbito do Estado, nem a aquisição de maior poder político e militar constitui simplesmente uma máscara, um meio para atingir a meta econômica. Os monopólios de violência física e dos meios econômicos de consumo e produção, sejam coordenados ou não, estão inseparavelmente interligados, sem que um deles jamais seja a base real e o outro meramente uma “superestrutura”. Juntos, formam o entendemos que a política econômica foi elaborada e controlada de tal maneira que houve uma melhor equiparação em termos de empresarias, conforme dados do IPEA, houve um crescimento em numero de empresas, abertas no período. cadeado que liga a corrente que agrilhoa homens entre si. (...) Da mesma maneira que a tendência do grande comerciante a ampliar sua empresa tem origem (...) acima de tudo no perigo de menor controle e perda de independência, se uma firma rival crescer mais do que a sua, os Estados em competição se empurram cada vez mais para o alto na espiral competitiva, sob a pressão de tensões imanentes a toda estrutura que formam.” (ELIAS, 1993. p. 264)

Sendo assim a idéia apresentado logo em seguida GARÓFALO completa o argumento sobre os processos econômicos para micro e pequena empresa:

(...) a perspectiva no Brasil, relativamente bem posicionado comparativamente aos demais países, é a de que venha superar rapidamente os entraves que afloram. As explicações para tanto estão alicerçadas na menor dependência e no baixo nível de exposição financeira que apresenta, complementadas pelo ajuste cambial que teve reduzido impacto sobre a inflação e a flexibilidade existente no mercado de trabalho. Foram tomadas medidas de apoio à economia real visando estimular a procura, aumentar seletivamente o investimento público, ajudar às empresas em programas de incentivo a modernização, maior competitividade propiciando garantir o emprego, além de ações de natureza social (...). O sistema financeiro, como no caso brasileiro



caracteristicamente sólido e competitivo, conta com supervisão organizada, ativa e profissional.

03 – A influencia do processo econômico e social no mercado atual, entendemos que demonstra crescimento, proveniente de uma política econômica expansionista, como um controle taxa de juros e da inflação foi possível o governo estimular o consumo agregado das famílias, como por exemplo, a compra aparelho celular, computador etc. outro fator também de relevância foi à redução de IPI, para os produtos de linha branca (eletrodomésticos) este mecanismo alavancou o consumo, fazendo com que a indústria produzisse mais produtos e conseqüente, melhorando a qualidade de vida das pessoas, e por ultimo o aumento do crédito as pessoas físicas, observou-se o aquecimento de consumo de todas as classes sociais.

Sendo assim:



Imagem 1- **Aumento do Consumo resultante das políticas econômicas.** Fonte: Elaborados pelos Autores

04-A situação atual do país em relação à mudança de Governo central, Estaduais e demais políticos.

A princípio existe uma grande expectativa de todos os segmentos econômico do País, ou seja, os serviços, os produtos e o comercio, todos ficam em alerta diante de qualquer mudança Policia, principalmente no caso da nossa, onde o governo é maior fomentador de aumentar ou não os gastos do Governo, ou seja, toda e qualquer mudança, tem seus pontos positivos e negativos, no caso atual entendemos que existem um conforto um pouco diferenciado, pelo o fato da Presidente eleita, ser do mesmo partido do presidente que está terminado o mandato, e conforme tudo indica seguirá a mesma linha de política fiscal e monetária de controle da taxa de juros e da inflação para a continuação de um



crescimento equilibrado, porém de qualquer forma toda esta expectativa traz consigo todo um processo especulação dos quais não é benéfico para o país. Vale lembrar que qualquer reflexo na área econômica, traz consequência na maioria das vezes negativa, com, por exemplo, insegurança dos investidores estrangeiros, dentre outros. Evidentemente que após a posse do Governo e dos deputados e senadores, tudo volta a se normalizar o prosseguir com o plano de governo previamente planejado.

05 - A economia tributária provoca na concorrência de mercado atual:

Um dos temas mais relevante no Brasil é questão da tributação, especialmente no que concerne a carga tributária, o Brasil é 11º País do mundo de elevada carga tributária; Entendemos que se o governo deseja continuar a crescer com equilíbrio fiscal, uma das principais alternativas, será reformular a economia tributária, por elevar a carga atual ou criar novos impostos, serão uns dos fatores preponderantes para desestimular a criação de novos micros, pequenas empresa no país, pois é notório quem gera emprego e paga mais impostos é este segmento de empresa no Brasil. Desta forma a economia tributária traz uma concorrência pode-se dizer até desleal, com relação aos grandes grupos que por sua vez, tem outros benefícios.

06-O processo econômico atual influencia a sociedade, tanto em termos de consumo como termos de convivência.

Entendemos que sim, o processo econômico para um país capitalista está em auferir ganhos de capital, e todo o processo de ajustes de controle de juros e de aumentar gastos ou reduzir gastos, aumentar ou diminuir a carga tributária, é do governo/equipe econômica, os mesmos podem provocar ou estimular o consumo agregados das famílias ou até equilibrar, todo este mecanismo está embasado na política econômica do Governo, o mesmo tem o total. Vale lembrar que o consumo é das ferramentas para alavancar o crescimento da indústria, que sua vez, paga mais impostos para o governo e por ultimo o consumidor que compra além de suas necessidades básica, esquecendo o mesmo que ao comprar a prazo está inserido no preço o juro altíssimo. Desta maneira evidência de maneira sistêmica que o processo econômico influencia diretamente o consumo e a convivência da sociedade com um todo.



## REFERÊNCIAS

ANDION, Carolina SERVA, Maurício. ***Uma Delimitação do campo da economia social no Brasil: História, correntes e autores.*** 3º Encontro da ANPAD. Salvador 2006.

ELIAS, N. (1993) ***O processo civilizador***, v. 2. Rio de Janeiro: Zahar.

GANEM, Angela ***O Mercado como Ordem Social em Adam Smith, Walras e Hayek***, Professora Visitante do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

GARÓFALO, Gilson ***As micros e pequenas empresas em um contexto de desenvolvimento econômico – Realidade Brasileira e confronto com Portugal*** - Bacharel, Mestre, Doutor e Livre-Docente em Economia, Vice Presidente da Ordem dos Economistas do Brasil, Professor Titular da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professor Associado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo.

PADILHA e all; ***Economia Social e Políticas Públicas Sustentáveis: Um estudo na primeira cooperativa de produção de Bicombustível do Brasil.*** – SOBER 47º Congresso de Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural- 2009.

POCHAN, Marcio. ***Economia Solidária no Brasil: Possibilidade e Limites.*** - Professor do licenciado do Instituto de Economia e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Universidade Estadual de Campinas e secretário do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo. IPEA 2004.

